



Coleção
IBEGEANA

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA - IBGE
DIRETORIA DE PESQUISAS

IBGE
BIBLIOTECA CENTRAL
N.º Coleção 1162-B
Data 22/6/87

INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDUSTRIA
PRODUÇÃO FISICA - REGIONAL

REGIÃO NORDESTE
MINAS GERAIS
RIO DE JANEIRO
SÃO PAULO
REGIÃO SUL

| 1987 : ABRIL |

| 16/ 06/ 87 |

ÍNDICE

	PÁGINA
NOTAS METODOLÓGICAS	1
COMENTÁRIOS	2
ÍNDICES POR GÊNERO DE INDÚSTRIA	
REGIÃO NORDESTE	7
MINAS GERAIS	8
RIO DE JANEIRO	9
SÃO PAULO	10
REGIÃO SUL	11

INDICADORES REGIONAIS DE PRODUÇÃO FÍSICA

NOTAS METODOLÓGICAS

1. Os índices regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região.
2. Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor da Transformação Industrial de 1978, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 190 produtos (65%); Minas Gerais, 158 produtos (60%); Rio de Janeiro, 261 produtos (58%); São Paulo, 493 produtos (53%) e Região Sul, 264 produtos (53%).
3. Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos

aos adotados no Índice - Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor de Transformação Industrial do Censo Industrial de 1980. A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4. São divulgados quatro tipos de índices:

- ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1981);
- ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
- ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
- ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

Outros índices (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir dos índices base fixa mensal.

5. Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos a retificação nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.
6. Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Rua Visconde de Niterói, 1 246 - B1/B - sala 709
Telefones: 264-1820 e 264-5227

COMENTÁRIOS

Os indicadores regionais da produção industrial em abril revelam, assim como já ocorrera em março, resultados bastante diferenciados entre os locais pesquisados, com a região Nordeste sobressaindo-se pelo segundo mês consecutivo com a maior taxa (14,1%) e Minas Gerais registrando desempenho negativo (-2,7%). O Rio de Janeiro (7,5%) e a região Sul (6,4%) se caracterizam nesse mês pelo significativo recuo no ritmo de crescimento, enquanto São Paulo (9,7%) se comporta com uma taxa mais estável.

Este fato, por conseguinte, tem a ver com as próprias especificidades estruturais da indústria de cada local. Aqueles onde é expressiva a representatividade das categorias de Bens de Capital e Bens de Consumo Durável e/ou os segmentos a estas fortemente relacionados (como o metalúrgico, por exemplo), certamente são as que apresentaram a retração mais acentuada em face das dificuldades por que vem passando estes setores. É o caso, por exemplo, de Minas Gerais e Rio de Janeiro, ao contrário da região Nordeste onde predominam as categorias dos Não Duráveis e Intermediários. São Paulo, no entanto, por ter uma estrutura mais equilibrada entre as quatro categorias consegue manter um crescimento bem mais estável. O Sul apesar de ter uma estrutura próxima à do Nordeste, tem elevado peso no gênero vestuário, calçados e artefatos de tecidos que é certamente o segmento dos Não Duráveis que mais vem sofrendo os efeitos do quadro adverso. Além disso, o gênero de alimentares foi bastante atingido pelo comportamento desfavorável do grupo de abate e preparação de carnes, de grande importância no local.

NORDESTE

Em abril deste ano, a produção industrial do Nordeste avançou 14,1%, em relação a igual mês do ano anterior. Apesar do recuo de 5,8 pontos percentuais frente ao resultado do mês passado (19,9%) a região continua com crescimento acima da média nacional (8,6%).

O excelente desempenho da indústria nordestina nos seus últimos três meses, decorre da ótima performance dos seus dois principais gêneros industriais: química e alimentares. O primeiro registrando este mês a taxa de 24,1% e o outro com expansão de 33,2%. O principal fator que vem contribuindo para a elevada expansão desses setores, é o prolongamento da safra de cana-de-açúcar que é utilizada como matéria-prima para fabricação de seus mais expressivos produtos (álcool e açúcar).

Por outro lado, os setores minerais não metálicos e metalúrgico, de relativa importância também na estrutura industrial do local, registram acentuadas quedas nas taxas mensais entre março e abril (o primeiro passa de 17,7% para 1,5% e o segundo de 23,6% para 5,7%).

Na produção acumulada no período de janeiro-abril, apenas quatro setores apresentaram resultados bastante inferiores em relação a taxa global da indústria (11,4%): extrativa mineral (1,8%), borracha (6,2%), têxtil (-4,6%) e fumo (4,5%).

Respondendo por 73% do crescimento acumulado neste período, figuram os setores químico (14,0%), face ao aumento na produção de álcool hidratado e óleo diesel; alimentares (17,2%), com destaque para açúcar cristal e demerara; e metalúrgico (18,5%) em de-

corrência da elevação na produção de alumínio líquido e arame de aço comum. Somente o setor têxtil apresentou comportamento negativo face a retração na produção de algodão em pluma e fibras de sisal.

Em termos de tendência pode-se observar que com o resultado de abril de 1987, a indústria da região mantém o ritmo ascendente de crescimento iniciado em fevereiro último, passando de 5,3% para 7,1%, conforme indicado no índice acumulado dos últimos doze meses.

RIO DE JANEIRO

Atingiu 7,5% o crescimento industrial fluminense no mês de abril, contra igual mês do ano anterior. O recuo de 4,6 pontos percentuais frente a taxa registrada em março (12,1%), deve-se a diminuição do ritmo de crescimento de onze dos quinze setores industriais pesquisados. Destaca-se, porém, o desempenho negativo de gêneros de significativa influência na estrutura industrial local, como material de transporte (-26,2%), metalúrgica (-3,6%) e vestuário (-5,7%); soma-se a isto, a contração verificada em química (10,6%) e alimentares (13,8%), segmentos também de grande importância, que recuaram, respectivamente, 13,8 e 11,7 pontos percentuais em relação as taxas do mês passado; sendo que a queda na produção de sorvetes (de 76,3% em março para -23,3% em abril) foi uma das principais causas da retração de alimentares nesse mês. Quanto a redução do ritmo da metalúrgica, é provável que já esteja refletindo as dificuldades nos setores de Bens de Capital e Consumo Durável.

Com relação a produção acumulada de janeiro a abril, a expansão de 11,6% ficou abaixo da média do ano passado, quando a taxa de crescimento registrou 15,2%.

As principais variações positivas ficaram por conta dos seguintes setores, em ordem de importância: química (11,1%), matérias plásticas (35,6%), farmacêutica (27,9%) e alimentares (19,0%), sendo os produtos de maior impacto, respectivamente, gasolina, essência e concentrados aromáticos artificiais; artigos de material plástico para uso doméstico, tecidos de material plástico laminados; corticosteróides sistêmicos, corticóides; sardinha enlatada em conserva e sorvetes. Por outro lado, os que tiveram influência negativa, material de transporte (-17,0%) e extrativa mineral (-2,1%), os produtos responsáveis foram: navios de grande porte e carroçarias para caminhões - excl. metálicas, petróleo em bruto e sal marinho, respectivamente.

Por fim, cabe ressaltar que a indústria fluminense começa a apresentar, após um longo período de taxas recordes de crescimento, os primeiros sinais de contração, embora ainda que de forma tímida, atingindo mais fortemente setores de grande peso na indústria do estado.

MINAS GERAIS

Ao acusar queda de 2,7% no mês de abril, frente a igual mês do ano anterior, Minas Gerais, como a terceira maior indústria do país, já sinaliza os primeiros indícios de desaquecimento industrial de forma mais acentuada do que em outros estados.

A produção acumulada, que no primeiro trimestre assinala quase 7,0% de crescimento, com o resultado do mês de abril recua 2,5 pontos, fechando o quadrimestre com 4,3%. Outra significativa constatação é que dos treze setores industriais pesquisados, oito, apesar de serem positivas suas taxas, declinam substancialmente frente aos números de março. As reduções mais expressivas foram: papel e papelão (passa de 22,6% para 0,0%), química (36,3% para 2,6%), matérias plásticas (29,8% para 5,9%), vestuário (10,0% para 3,5%) e bebidas (30,5% para 9,6%).

Por outro lado, a taxa negativa de produção revelada em abril, foi muito mais influenciada pelo reduzido crescimento nos segmentos de grande peso na indústria local, como o de química (2,6%), metalúrgica (0,6%), minerais não metálicos (3,4%), e ainda, pelas quedas em produtos alimentares (-14,7%) e têxtil (-3,3%), já que o segmento de material de transporte (-15,0%) e o setor extrativo mineral (-15,4%), simplesmente deram continuidade às taxas negativas observadas em meses anteriores.

Com relação aos setores que tiveram maior impacto na composição da taxa da indústria no mês de abril, é relevante fazer as seguintes considerações:

. Química - A reduzida taxa de expansão em abril deveu-se, principalmente, ao comportamento negativo dos produtos gasolina (-12,9%) e óleo diesel (-3,2%); sendo que o primeiro reflete os efeitos da redução do consumo, tendo em vista a contínua elevação dos preços. A taxa positiva do gênero, no entanto, foi sustentada pela expressiva expansão da produção de óleo combustível (129,4%).

. Metalúrgica - Muito abaixo da taxa média de expansão do trimestre, que foi de 8,4%, este setor vem sofrendo os efeitos adversos da redução das exportações conjugado com a retração no crescimento interno das categorias de Bens de Capital e Bens de Consumo Duráveis (principalmente, da indústria automobilística e de seus componentes).

. Minerais não metálicos - Depois de enfrentar forte surto expansionista em 1986, impulsionado pelo "boom" de crescimento do setor de construção civil, cujo desempenho foi motivado pela absorção do capital financeiro especulativo, os resultados dos últimos dois meses já refletem, de certa forma, arrefecimento nas taxas de expansão deste segmento. A causa principal está relacionada ao desestímulo às construções, em face dos desproporcionais aumentos de custo, aliado também, a ausência de uma política habitacional favorável.

. Produtos Alimentares - A expressiva queda em abril, e com mais intensidade às observadas nos primeiros dois meses do ano, teve como principais produtos responsáveis, carne de bovino verde (-41,6%) e congelada (-66,5%). A razão mais provável é a retração no consumo interno em função dos elevados preços, o que provocou a substituição por outros tipos de carne (frango e suíno). Outro fator explicativo foi a redução no número de abates com fins especulativos face a expectativa quanto a política oficial de formação de estoques.

. Têxtil - Este segmento neste ano já não acompanha o mesmo ritmo do ano passado, quando a taxa média manteve-se no patamar de 8,8%. Seu principal produto "os tecidos", com

queda de 7,2%, já sofre os efeitos da retração do ramo de confecções, principal demandante.

. Material de Transporte - Os principais produtos responsáveis pelo resultado negativo em abril, foram: camionetas e utilitários (-53,7%) e motores de combustão para veículos rodoviários (-26,1%), com destaque para os movidos a álcool. Os excessivos aumentos, repassados pela indústria, vem inviabilizando a renovação da frota nacional, surgindo daí um efeito derivado que atinge também o desempenho de motores. Os automóveis para passageiros, a gasolina, com 9,9% de expansão em relação a igual mês do ano passado, face a retomada das exportações neste mês, atenuou a queda do gênero.

Em resumo, o quadro geral que se apresenta para a indústria mineira até abril deste ano é pouco animador. A constatação desse fato se comprova através da evolução do índice base fixa mensal (base: média de 1981), que declina de 23,7% em janeiro para 14,2% em abril.

São Paulo

A taxa de crescimento industrial paulista foi de 9,7% em abril de 1987, frente a igual mês do ano anterior, e o indicador mês/mês anterior registrou crescimento de 0,6%.

Observando-se o índice base fixa mensal, o mês de abril, no período 81/85, é caracterizado por uma queda em relação a março e a maio, fato que não ocorreu em abril de 1986, o que torna expressivo o resultado desse mês.

Alguns pontos podem ter contribuído, significativamente, no resultado de abril deste ano: primeiro, a moderação nas

reivindicações salariais - em troca de uma certa estabilidade no emprego e mais benefícios sociais, por parte das classes trabalhadoras que regularmente fazem pressões reivindicatórias nesse mês.

Outro ponto de sustentação da taxa de abril, tem como base o comportamento favorável de alguns produtos importantes que não estão fortemente atrelados as indefinições econômicas do momento. No setor alimentar, a boa performance do suco e concentrado de laranja e massa e concentrado de tomate; no químico os adubos e fertilizantes dado a política agrícola já delineada; na mecânica, os tornos paralelos universal de 2000 kg ou mais e as bombas hidráulicas de 10 a menos de 50 CV que dependem de uma programação antecipada (pedidos); e no de minerais não metálicos o cimento e os canos, tubos e manilhas de cimento, cuja manutenção do nível de crescimento iniciado no final do primeiro semestre de 1986 reflete, até certo modo, a maturação dos investimentos já implementados no setor de construção civil.

Além desses dois pontos, há também a boa performance dos setores de perfumaria, sabões e velas papel e papelão que vem mantendo o ritmo de atividade face a demanda ainda aquecida por estes bens.

O crescimento industrial para o primeiro quadrimestre de 1987, em São Paulo, situou-se em 10,3%, frente a igual período de 1986, mantendo a mesma taxa alcançada no ano passado 10,4%.

A sustentação deste patamar tem como pilares, setores de grande peso na estrutura industrial do estado como,

por exemplo, o químico (13,5%), que tem como principais produtos responsáveis o óleo diesel e os adubos e fertilizantes; mecânica (16,9%) com destaque para torno paralelo universal e bombas hidráulicas; alimentares (22,9%) com contribuição significativa do suco e concentrado de laranja, massas e concentrados de tomate e sorvetes; além é claro, de outros setores de menor peso, que vem registrando taxas bastante expressivas de crescimento: perfumaria, sabões e velas (47,2%); matérias plásticas (21,1%); farmacêutica (22,0%); minerais não metálicos (19,6%); bebidas (16,3%) e papel e papelão (15,4%). O setor de material de transporte (-12,3%) é o único com desempenho negativo neste primeiro quadrimestre, situação esta que já vem se registrando nas taxas mensais de crescimento desde julho de 1986. Os automóveis e caminhões de menos de 20t de cm são os principais produtos responsáveis por esta queda.

Quanto ao indicador dos últimos doze meses a taxa para abril foi de 9,7% decrescendo 1,1 ponto em relação a de março que, de certa forma, já era esperada conforme foi alertado no comentário do mês anterior, entretanto, em relação a taxa de fechamento do ano de 1986 houve decréscimo de apenas 0,7 ponto percentual.

REGIÃO SUL

A indústria sulina registrou em abril de 1987 crescimento de 6,4% frente a igual mês do ano anterior. Como em abril do ano passado, o nível de produção foi bastante elevado a ponto de superar em quase 10,0% o de março - fato que ocorreu pela primeira vez desde 1981 - conclui-se que esta taxa foi bastante impactada pela base de comparação. Por outro lado, não deve ser desconsiderado o fato de que setores importan

tes na região, como os de vestuário e alimentares, revelam nesse mês taxas negativas (-8,8% e -3,6%, respectivamente). O primeiro bastante afetado pelo desempenho desfavorável de calçados, principalmente, e o último pela significativa queda na produção de carne de bovino, verde e de café solúvel - este em decorrência de dificuldades nas exportações e a carne pela retração do consumo interno em função de sua substituição por outros itens (frango, suíno, etc.), em face do elevado preço do produto. Outro fator que provavelmente, também, tenha ocorrido quanto aos abates de bovino, diz respeito a sua redução com fins especulativos, em função da expectativa dos pecuaristas quanto à definição da política oficial de formação de estoques.

Quanto ao crescimento acumulado nos quatro primeiros meses, a taxa de 8,6% foi bastante influenciada tanto pelo resultado desse mês como pelo de janeiro (3,6%), que se situaram em níveis bem abaixo da média do ano passado (11,4%). Os gêneros que mais influenciaram positivamente o desempenho do período janeiro-abril foram: mecânica (18,5%); metalúrgica (10,0%); material elétrico e de comunicações (19,3%), e minerais não metálicos (14,9%), tendo como principais produtos responsáveis, em ordem: aparelhos elétricos de ar condicionado - excl. ar condicionado central e refrigeradores para uso doméstico; parafusos de ferro e aço e arame de aço comum; caixas acústicas e ventiladores elétricos e, por fim, chapas e telhas lisas e corrugadas de fibrocimento e cimento pozolânico.



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - REGIÃO NORDESTE

1987

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	FEV	MAR	ABR	FEV	MAR	ABR	JAN-FEV	JAN-MAR	JAN-ABR	ATE FEV	ATE MAR	ATE ABR
INDUSTRIA GERAL	128,83	125,88	112,78	113,04	119,88	114,10	106,76	110,63	111,38	105,32	106,81	107,12
EXTRATIVA MINERAL	132,09	143,67	140,89	101,49	102,85	104,54	99,96	100,92	101,79	102,25	102,37	102,23
IND. TRANSFORMAÇÃO	128,38	123,42	108,89	114,90	123,16	116,00	107,84	112,26	113,05	105,84	107,57	107,95
MIN. NÃO METÁLICOS	104,56	98,27	87,61	118,34	117,72	101,47	116,94	117,19	113,34	117,49	118,69	116,79
METALÚRGICA	156,79	154,29	131,93	129,66	123,61	105,74	122,03	122,54	118,45	123,99	125,20	124,64
MAT. ELÉTRICO E COM.	162,59	162,49	163,45	142,82	106,01	101,67	138,83	125,57	118,46	136,51	132,69	128,45
PAPEL E PAPELÃO	119,32	123,44	129,27	116,32	110,03	128,47	116,67	114,38	117,71	106,77	107,18	108,99
BORRACHA	115,57	126,33	126,15	105,00	117,26	109,11	99,61	105,18	106,17	118,62	119,17	117,04
QUÍMICA	139,00	141,76	126,14	107,67	126,80	124,10	105,21	111,37	113,99	103,87	105,83	107,16
PERF. SABÕES, VELAS	108,21	126,39	124,07	102,16	213,30	169,59	90,16	114,45	125,25	101,10	110,95	116,11
PROD. MAT. PLÁSTICAS	128,51	123,51	113,07	130,00	113,19	128,53	121,67	118,79	120,89	121,76	120,74	122,53
TEXTIL	89,81	84,46	88,05	99,82	98,04	101,91	91,63	93,47	95,36	94,50	94,38	93,28
VEST. CALÇ. ART. TEC.	121,43	112,49	124,65	135,37	106,18	108,60	121,13	115,83	113,83	119,73	118,87	117,49
PROD. ALIMENTARES	136,00	119,03	81,02	116,72	149,60	133,16	104,23	114,48	117,23	92,53	96,92	98,96
BEBIDAS	134,13	116,84	97,38	128,69	123,16	97,62	117,06	118,83	113,86	129,02	129,54	125,75
FUMO	146,40	130,19	130,92	135,53	105,61	98,43	107,21	106,68	104,49	116,56	115,13	111,20

IBGE

06/06/87 PAG 7



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - MINAS GERAIS

1987

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	FEV	MAR	ABR	FEV	MAR	ABR	JAN-FEV	JAN-MAR	JAN-ABR	ATE FEV	ATE MAR	ATE ABR
INDUSTRIA GERAL	114,69	118,38	114,19	107,79	105,44	97,31	107,39	106,74	104,29	104,51	105,04	104,14
EXTRATIVA MINERAL	108,67	97,71	99,84	89,98	78,26	84,57	87,59	84,41	84,45	89,50	87,45	86,81
IND. TRANSFORMAÇÃO	115,19	120,10	115,39	109,50	107,99	98,38	109,21	108,80	106,08	105,86	106,64	105,69
MIN. NÃO METALICOS	102,61	99,65	101,10	115,45	106,00	103,39	115,87	112,55	110,18	111,86	112,58	112,00
METALURGICA	124,67	123,98	116,84	113,47	105,41	100,58	109,85	108,37	106,43	105,57	106,38	106,63
MAT. ELETRICO E COM.	117,59	141,05	133,79	68,44	103,62	119,56	79,92	86,99	93,40	112,66	111,00	111,04
MAT. TRANSPORTE	133,33	136,55	153,93	137,63	88,48	85,02	141,79	119,13	107,78	108,61	106,73	100,20
PAPEL E PAPELÃO	149,23	168,66	158,65	101,47	122,60	100,04	103,22	109,17	106,79	104,81	107,59	107,02
QUIMICA	128,61	151,78	130,93	102,84	136,31	102,64	109,61	117,66	113,80	102,61	104,94	104,75
PROD. MAT. PLASTICAS	197,75	183,40	183,10	134,92	129,79	105,88	111,82	117,75	114,33	106,04	109,86	110,08
TEXTIL	109,56	119,47	117,13	99,73	104,48	96,68	99,22	100,95	99,85	106,45	106,76	105,11
VEST. CALÇ. ART. TEC.	110,69	98,05	98,62	136,39	110,04	103,50	122,78	118,40	114,40	115,38	116,30	115,08
PROD. ALIMENTARES	67,26	76,90	69,90	94,14	104,98	85,30	93,43	97,25	94,02	95,19	96,35	95,30
BEBIDAS	143,66	140,34	129,53	130,90	130,46	109,58	128,57	129,17	124,11	145,67	143,77	139,04
FUMO	166,85	166,51	167,52	119,01	108,08	104,61	100,21	102,86	103,31	104,22	104,22	103,61

IBGE

06/06/87 PAG 8



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - RIO DE JANEIRO

1987

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	FEV	MAR	ABR	FEV	MAR	ABR	JAN-FEV	JAN-MAR	JAN-ABR	ATE FEV	ATE MAR	ATE ABR
INDUSTRIA GERAL	113,81	112,95	111,06	116,57	112,12	107,50	113,51	113,05	111,63	114,90	115,37	115,02
EXTRATIVA MINERAL	492,32	544,16	521,31	98,83	95,93	95,20	100,39	98,83	97,91	103,59	101,88	100,57
IND. TRANSFORMAÇÃO	106,38	104,49	103,01	118,50	114,08	108,90	114,97	114,68	113,21	116,13	116,85	116,61
MIN. NÃO METÁLICOS	94,96	93,02	96,98	118,42	115,60	118,50	119,65	118,32	118,37	120,84	122,23	122,57
METALÚRGICA	126,43	141,39	119,44	106,09	109,88	96,41	107,46	108,30	105,32	116,82	116,11	114,26
MAT. ELÉTRICO E COM.	87,92	94,05	93,21	136,38	135,48	135,46	131,31	132,74	133,43	126,52	128,64	130,78
MAT. TRANSPORTE	41,40	28,03	37,38	103,21	61,06	73,79	100,86	86,61	82,98	92,58	92,10	91,12
PAPEL E PAPELÃO	99,52	105,61	102,17	112,77	113,25	99,05	106,95	109,03	106,36	103,50	105,15	104,49
QUÍMICA	111,31	118,79	115,39	110,15	124,39	110,57	105,50	111,30	111,12	112,13	113,27	113,49
FARMACÊUTICA	140,20	121,40	139,99	124,64	122,17	138,18	125,68	124,58	127,88	137,58	137,65	138,23
PERF. SABÕES, VELAS	171,54	160,56	157,16	144,62	174,06	168,20	131,14	142,79	148,27	117,43	127,12	135,03
PROD. MAT. PLÁSTICAS	183,92	176,31	166,35	145,60	142,83	122,22	139,28	140,44	135,61	142,43	144,60	142,81
TEXTIL	115,17	105,81	115,24	132,15	104,74	118,85	121,83	115,85	116,60	113,90	112,69	112,79
VEST. CALÇ. ART. TEC.	82,03	59,53	77,48	128,79	78,00	94,32	122,08	106,10	102,79	110,77	109,51	108,86
PROD. ALIMENTARES	111,51	103,49	96,15	121,28	125,45	113,79	118,56	120,69	119,03	110,24	112,54	113,12
BEBIDAS	126,58	123,93	114,57	127,49	128,00	105,31	123,00	124,57	119,55	133,05	133,09	129,86
FUMO	138,75	134,57	135,11	150,95	106,13	99,07	112,84	110,36	107,15	135,05	131,67	127,19

IBGE

06/06/87 PAG 9

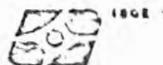


INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - SÃO PAULO

1987

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	FEV	MAR	ABR	FEV	MAR	ABR	JAN-FEV	JAN-MAR	JAN-ABR	ATE FEV	ATE MAR	ATE ABR
INDUSTRIA GERAL	111,74	115,53	116,18	111,43	113,65	109,72	108,96	110,52	110,31	109,95	110,82	109,68
IND. TRANSFORMAÇÃO	111,74	115,53	116,18	111,43	113,65	109,72	108,96	110,52	110,31	109,95	110,82	109,68
MIN. NÃO METALICOS	117,59	119,38	114,33	125,31	124,64	113,50	120,27	121,71	119,60	118,96	120,74	120,54
METALURGICA	115,59	124,31	125,52	104,62	107,46	110,00	103,78	105,03	106,28	109,37	109,87	108,28
MECANICA	102,92	107,30	113,00	117,29	120,06	115,44	116,07	117,45	116,90	119,80	121,30	119,33
MAT. ELETRICO E COM	120,87	115,44	120,09	120,31	107,63	108,24	112,01	110,48	109,89	112,63	112,85	111,62
MAT. TRANSPORTE	110,91	116,77	119,59	85,98	87,30	85,65	89,00	88,42	87,68	109,37	106,96	100,22
PAPEL E PAPELÃO	143,73	156,90	155,34	111,69	122,51	119,32	110,15	114,15	115,43	113,38	114,74	115,35
BORRACHA	140,18	137,69	131,56	112,64	115,95	106,35	113,36	114,22	112,20	109,49	110,27	110,50
QUIMICA	101,24	103,29	110,00	115,34	112,04	115,90	113,00	112,68	113,50	100,12	101,12	101,64
FARMACEUTICA	152,12	147,94	156,90	124,09	124,85	116,99	123,39	123,89	121,98	121,73	123,16	122,14
PERF. SASÕES, VELAS	166,16	196,76	203,27	110,12	183,36	200,72	116,27	133,91	147,19	123,96	130,33	137,53
PROD. MAT. PLASTICAS	141,95	146,92	132,36	118,23	135,30	123,20	113,91	120,44	121,08	119,56	121,82	122,39
TEXTIL	116,57	123,43	116,02	113,77	115,43	106,50	110,17	111,93	110,55	112,22	113,28	112,78
VEST, CALÇ. ART. TEC.	92,66	91,72	87,65	114,52	107,27	94,35	107,78	107,60	103,98	103,12	104,45	103,68
PROD. ALIMENTARES	86,16	88,71	79,21	125,21	151,39	120,08	113,37	123,73	122,88	102,29	105,26	106,12
BEBIDAS	119,10	117,70	111,59	126,59	128,48	106,35	115,98	119,82	116,31	119,71	120,31	118,99
FUMO	75,34	70,90	68,96	135,33	108,49	90,55	107,01	107,50	102,75	105,95	106,76	104,81



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - REGIÃO SUL

1987

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	FEV	MAR	ABR	FEV	MAR	ABR	JAN-FEV	JAN-MAR	JAN-ABR	ATE FEV	ATE MAR	ATE ABR
INDUSTRIA GERAL	114,18	125,41	125,73	108,63	115,99	106,35	106,04	109,37	108,56	110,31	111,43	110,99
EXTRATIVA MINERAL	76,40	96,07	86,88	67,69	81,79	75,09	76,52	78,23	77,47	96,97	93,51	90,71
IND. TRANSFORMAÇÃO	114,74	125,85	126,31	109,28	116,54	106,80	106,54	109,88	109,06	110,51	111,70	111,30
MIN. NÃO METÁLICOS	106,24	111,17	104,56	116,85	118,50	114,19	113,51	115,16	114,92	115,32	115,91	116,10
METALÚRGICA	139,65	150,68	145,22	103,43	123,61	107,95	104,74	110,70	109,99	112,36	114,33	113,81
MECÂNICA	164,63	174,29	167,81	121,28	120,17	113,46	120,32	120,27	118,48	131,14	130,49	128,24
MAT. ELÉTRICO E COM.	167,98	191,03	176,65	118,50	135,83	119,09	111,19	119,34	119,28	123,01	124,10	123,62
PAPEL E PAPELÃO	139,74	151,97	153,37	108,34	113,79	118,17	108,02	109,94	111,95	108,59	109,92	111,01
QUÍMICA	66,18	73,75	93,40	107,88	106,35	105,18	105,92	106,07	105,79	104,61	105,82	106,08
PERF. SABÕES, VELAS	143,83	160,04	143,52	109,38	153,27	113,72	101,69	115,83	115,30	116,28	120,58	119,97
PROD. MAT. PLÁSTICAS	131,58	135,51	133,07	122,56	134,71	126,38	107,99	116,08	118,56	114,34	117,85	119,48
TEXTIL	125,85	134,92	132,68	111,53	113,73	107,33	109,01	110,61	109,76	109,91	111,19	111,08
VEST. CALÇ. ART. TEC.	103,66	109,05	99,20	118,60	112,52	91,25	107,97	109,49	104,52	107,58	107,99	105,89
PROD. ALIMENTARES	95,07	99,96	101,49	94,65	110,12	96,43	94,03	98,72	98,14	100,53	101,46	100,52
BEBIDAS	108,37	131,72	151,65	96,13	130,71	128,41	98,46	107,92	113,16	109,79	112,01	114,80
FUMO	223,91	342,34	329,77	104,59	112,71	105,76	106,68	109,76	108,38	101,59	106,18	107,81

IBGE

06/06/87

PAG 11